

## APRESENTAÇÃO

### Distopia, barbárie e contraofensivas no mundo contemporâneo

---

## PRESENTACIÓN

### Distopía, barbarie y contraofensiva en el mundo contemporáneo

A presente edição de RBBA traz em seu escopo perspectivas interdisciplinares de temáticas e discussões que refletem preocupações atuais, experienciadas no mundo moderno, revelando – e quem sabe denunciando – questões sociais implicadas nas vivências cotidianas da contemporaneidade, em muitas delas revelando que nosso passado é, realmente, imprevisível.

É nessa perspectiva que *Sigrid Rochele Gusmão Paranhos Magalhães*, *Larissa Lopes Meira* e *Valdineide Jesus de Oliveira*, em *1984: o futuro distópico entre nós*, apresentam reflexões acerca da obra de George Orwell, *1984*, relacionando-a com o atual momento vivido pela sociedade brasileira. Ancorando-se na filosofia, na literatura e em teorias sociais, e destacando os traços atemporais deste romance distópico, ressaltam o seu enredo (que interliga fatos políticos, socioeconômicos e tecnológicos presentes numa ficção que aponta um futuro caótico para a humanidade, marcado pela perda da liberdade e por uma ferrenha disciplinarização de corpos) e convidam para uma reflexão acerca do atual momento histórico, no qual vários daqueles elementos da ficção encontram-se, quase anacronicamente, presentes.

Duas abordagens enfocam arte e cultura com enfoques político e filosófico. Em *Tropicalismo e barbárie: resistência cultural e ditadura militar no Brasil dos anos 1960*, *Orlando José Ribeiro de Oliveira* apresenta o contexto autoritário perpetrado pelo Estado brasileiro a partir dos anos 1960, que forjou uma atmosfera repressiva de caráter político-policia no país e que desaguaria no projeto de modernização autoritário-conservadora da ditadura militar instaurada com o golpe de abril de 1964. Através da análise das letras das

canções tropicalistas do Grupo Baiano, o autor demarca os mecanismos de enfrentamento político e de resistência cultural à barbárie institucionalizada naquele momento de alinhamento entre arte e política, expresso na temática nacional-popular da canção engajada daquele Grupo. O outro artigo trata-se de *A vida é bela: de Roberto Benigni – um processo de aprendizagem*, de autoria de **Joslan Santos Sampaio**. Este texto tece o fio condutor de uma relação na qual orbita três importantes referências: História, Cinema e reflexão sociológica, possibilitando ao leitor compreender as condições e possibilidades que permitiram a produção do filme *A vida é bela*, dirigido por Roberto Benigni. Na trajetória traçada pelo autor, a construção da memória como inspiração de um processo criativo através de um filme expressa determinados posicionamentos de sua produção, o que permitiu ao cineasta relacionar a sua trajetória como elemento central de concentração de memórias articuladas e interdependentes.

A seguir, propondo analisar as lutas sociais no atual contexto, **Cristiano Ferraz** aborda o processo de constituição das ações político-organizativas, seus impasses e resultados no Sudoeste da Bahia entre os anos de 1998 e 2011. Em *As experiências iniciais de organização político-sindical do novo operariado brasileiro: o caso dos operários calçadistas no Estado da Bahia*, o autor examina o que entende como o novo operariado brasileiro frente ao crescimento do desemprego e endurecimento das relações de classe na atualidade.

**Juan Mainer Baqué**, em *A profissionalização docente na perspectiva crítico-genealógica: o caso espanhol*, abre a série de reflexões deste número sobre a Educação, analisando a constituição da profissão docente no ensino secundário espanhol a partir de uma perspectiva crítico-genealógica, situando historicamente discursos e práticas sob a ótica e diretrizes neoliberais que marcam a formação do professorado e, mais amplamente, as políticas educativas naquele país, atendendo ao chamamento sistêmico do que denomina *totalcapitalismo*. Nesta lógica, conseqüentemente, o autor entende que a formação de um docente deveria começar por desaprender o aprendido, por desnaturalizar o dado, por entender e desentranhar, definitivamente, as chaves desses duradouros códigos socioprofissionais que nutrem e guiam o quefazer na escola.

Também no âmbito da Educação, mas com outro enfoque temático, **Tânia Cristina Rocha Silva Gusmão**, **Mariluce Cidade França Doria** e **José Eduardo Rocha Silva**, em *Percepções e reações de professores e alunos frente às emoções na aula de matemática*, investigam o confronto de emoções (assim como suas percepções e reações) entre professores e alunos, do ensino fundamental e médio, diante das aulas de matemática, o que fazem por

meio de pesquisa científica com professores de escolas particulares e públicas do município de Vitória da Conquista). Dando conta dos objetivos aos quais os autores se propõem, discorrem acerca da natureza, função e processos expressivos das emoções, considerando o contexto sociocultural e cognitivo nelas implicados e, também, as contribuições de pesquisadores no campo da Educação Matemática.

Ainda no campo da Educação Matemática, mas saindo do plano da psicologia e adentrando o sociológico, **Verónica Molfino**, **Cristina Ochoviet** e **Daniela Pagés**, em *La visión del concepto de femicidio en el profesorado de matemática: un estudio de caso*, analisam o feminicídio no Uruguai, abordando este conceito a partir da perspectiva do ensino da matemática. Para tanto, partem do pressuposto de que a matemática e seu ensino são, claramente, atividades humanas em cujo processo de construção interveem interesses diversos de grupos sociais, sendo possível ler, compreender e escrever acerca do mundo empregando recursos matemáticos. Nesta perspectiva, analisam a trajetória de uma professora da referida disciplina e seu tratamento acerca do fenômeno do feminicídio, destacando as consequências disto no aprendizado dos futuros docentes de matemática.

A partir de outra área do conhecimento experimental, a Física, preocupados com a designação de Energia Livre de Helmholtz em fontes didáticas, **Jornandes Jesús Correia** e **Gabriel Fonseca Guimarães**, em *Definição da energia livre de Helmholtz em fontes didáticas*, analisam, interdisciplinarmente, a sua designação referenciados nas abordagens histórica e postulatória das fontes pesquisadas, balizada pelo Silogismo de Aristóteles. A partir daí, definem e discutem a variação de sua intensidade, para além da sua matemática, construindo um diálogo com a filosofia.

Prosseguindo os enfoques interdisciplinares desta edição, mas ainda no campo da Educação, em *Método clínico: desenvolvimento moral em quilombolas*, **Juliana Berg** e **Carla Luciane Blum Vestena** contextualizam a importância do método clínico como metodologia de pesquisa capaz de colocar em movimento o pensar e o julgar da criança, descortinando a opressão vivida por meninas quilombolas em sala de aula. Por meio do método piagetiano, apresentam reflexões de estudos realizados em escolas da Colônia Vitória, município de Guarapuava, no Estado do Paraná, que recebem crianças da comunidade quilombola Invernada Paiol de Telha, a fim de entender as conexões existentes entre a formação do juízo moral e dos valores quilombolas na formação dessas crianças.

Já no campo da História, com enfoque central em seus aspectos políticos, **Manoel Nunes Cavalcanti Júnior**, em *Cultura Política e instituições no Brasil regencial: a primeira legislatura da Assembleia Provincial de Pernambuco (1835-1836)*, analisa o processo de instituição da Assembleia Provincial de Pernambuco, criada após a reforma constitucional do Ato Adicional de 1834, objetivando entender o processo de incorporação deste instituto às políticas locais, desde a escolha dos primeiros deputados até o funcionamento de sua primeira legislatura, nos anos iniciais do governo regencial brasileiro, marcado por uma proposta descentralizadora político-administrativa que se contrapunha ao período anterior.

No mesmo encaixe da História, *A imprensa sertaneja como fonte de pesquisa: apontamentos acerca do jornal O Combate*, escrito por **Maria Aparecida Silva de Sousa** e **José Rubens Mascarenhas de Almeida**, analisa a importância da imprensa periódica como fonte documental, apresentando possibilidades trazidas por tais fontes para a pesquisa histórica. Para além disso, ressaltam o papel desempenhado pela imprensa periódica no processo de formação do Estado brasileiro, consolidado a partir da implantação da República, destacando a imprensa nos sertões da Bahia, realçando o Jornal *O Combate* (1929-1964), um dos periódicos mais importantes da cidade de Vitória da Conquista, ao qual os autores voltam sua atenção neste texto.

Duas resenhas finalizam este número. **Manoel Reinaldo Rego**, em *Um olhar sobre o surgimento e ascensão do integralismo no sertão da Bahia*, aprecia a obra *Os verdes às portas do sertão: doutrina e ação política dos integralistas da Bahia (1932-1945)*, de Amélia Saback Neta (2018), destacando a importância de se estudar os povos sertanejos, temática que tem ganhado grande – ainda que carecida de aprofundamento – evidência. O autor da resenha distingue a obra de Amélia Neta como singularizada nesse processo de continuidade e atualidade do comportamento político brasileiro atual quando analisa a reinvenção da extrema direita ressurgida em contextos de crise política. Na sequência, **Ana Cristina dos Santos Silva**, em *Infância quilombola e o processo de (in)visibilidade: reflexões necessárias!*, apresenta uma resenha da obra de Wesley Santos Matos e Benedito Gonçalves Eugênio (2019), *Etnicidades e Infâncias quilombolas*, evidenciando a relevância de sua escrita e produção, sobretudo nos estudos acerca da invisibilidade das crianças quilombolas no conjunto de pesquisas sobre infância no Brasil e a importância do seu entendimento para a educação como um todo.

Como se vê, esta edição da RBBA dedica-se, mais uma vez, à reflexão acerca do atual momento, marcado pela ocorrência de eventos expressivos que apontam para imprevisibilidades históricas e trazem consigo o medo das incertezas de um presente e futuro que se veem assolados por fantasmas que antes já assombraram a humanidade e que já se pensava mortos e enterrados pela história: irracionalismo, fundamentalismo religioso, terrorismo estatal, xenofobia, totalitarismo, arraigado nacionalismo, fascismo, eugenia racial, social e de gênero, anticientificismo e anti-intelectualíssimo... concorrendo para um extremo aviltamento humano e social, impondo à imensa maioria da humanidade um pesadelo com propensões totalitárias, reduzindo a existência humana ao caráter instrumental de alienação aos padrões da linha de montagem capitalista. Por fim, em tempos de crescente negacionismo histórico, esperamos que os textos aqui selecionados possam contribuir para uma formação crítica e instigar o aprofundamento das discussões propostas.

Os organizadores